



MANEJO DE FILHOTES CATIVOS DE *Eunectes murinus* (SERPENTES: BOIDAE) ACOMETIDOS POR “BLISTER DISEASE”

Cybele Lisboa¹; Juliana Verdiani¹; André Grespan¹; Simone Corazza¹; Verônica Barros¹; Felipe Garcia¹; Luiz de Mello Lula¹.

¹Fundação Parque Zoológico de São Paulo, Av. Miguel Stefano, 4.241 – CEP 04301-905, cslisboa@sp.gov.br / cyb.lisboa@yahoo.com.br.

A FPZSP possui alguns registros de reprodução de *Eunectes murinus*, porém, na maioria deles, os filhotes não sobreviveram. Uma causa comum que leva a alta mortalidade de filhotes em cativeiro é a chamada doença das bolhas (“blister disease”), caracterizada por lesões protuberantes subcutâneas preenchidas por fluidos. O objetivo deste trabalho é mostrar como foi realizado o manejo que permitiu o sucesso de uma ninhada. Em 03/08/06 ocorreu o nascimento de 30 filhotes, que foram alojados em quatro caixas de marfinite (capacidade=200L) com cerca de 10cm de água com aquecedores de 150W, além de pedras e galhos como opção de parte seca. Após duas semanas, apresentaram “blister disease”, sendo iniciado tratamento via oral com Enrofloxacin e banho de permanganato de potássio. Após notar que a falha estava no excesso de água, no dia 25/08 a caixa foi preenchida com aproximadamente 10cm de folheto e a água foi restrita a um recipiente de 20L com aquecedor. Neste mesmo período o medicamento foi substituído, pois as bactérias encontradas não faziam parte do espectro de ação do anterior. A partir de então, os animais foram tratados diariamente com Dimetilsulfóxido associado com Amicacina para uso tópico, e a cada 72 horas era aplicada Amicacina via intramuscular. Em 18/09/2006 foram adicionadas pedras aquecidas e o recipiente de água foi substituído por outros dois, sem aquecimento, de 0,3L. Após as mudanças no ambiente e na clínica, os filhotes começaram a se recuperar, diminuindo o aparecimento de bolhas. Eles buscavam a fonte de aquecimento e permaneciam agrupados em torno desta. Isto demonstra que necessitam de uma fonte de calor direta, pois a mesma auxilia na aceleração do metabolismo e, conseqüentemente, na eficiência da ação do sistema imune. Entretanto, quando os filhotes ficavam na água devido a fonte de calor, a recuperação não era eficiente, pois além de surgirem novas bolhas, as antigas não cicatrizavam. Os filhotes ficaram em tratamento durante 4 meses, sendo que apenas dois vieram a óbito devido a doença. A cura dos demais só foi possível devido a união da clínica e do manejo no recinto. Neste período foi inserido um recipiente maior de água (1,5L) sem aquecimento, o qual elas passaram a frequentar mais, sem que houvesse o aparecimento de novas bolhas. Possivelmente deve haver uma correlação entre a primeira fase da vida e a suscetibilidade à doença. Apesar da espécie apresentar hábitos semi-aquáticos, sabe-se que os filhotes costumam nascer no início da estação seca. Esta relação deve ser considerada no manejo de filhotes cativos, que possivelmente apresentam a “blister disease” como resposta à intolerância a umidade.